



CURTIU A CAPA?

Aponte sua câmera para o QR code ao lado e ganhe um plano de fundo exclusivo do Contra-Ataque O DIA



Sabia que os times que vão duelar hoje já decidiram final de Brasileirão? O ex-jogador Afonsinho relembra o título de 1968 no Maracanã P. 6



Botafogo e Fortaleza colocam a **LIDERANÇA EM JOGO**



BOTAFOGO X FORTALEZA

ESTÁDIO NILTON SANTOS

CONTRA-ATAQUE O DIA, O MELHOR PRÉ-JOGO DO RIO!

AMIGOS, AMIGOS, LIDERANÇA À PARTE

■ POR ALINE BORDALO



Um jogo pessoalmente especial

Comecei minha carreira de jornalista esportiva na década de 90, lá no Ceará, onde fui a primeira mulher a participar de uma transmissão de futebol no estado. Diariamente fazia a cobertura dos treinos do Fortaleza e do Ceará, clubes cujas torcidas alimentam uma severa rivalidade. Todos queriam saber para que time os jornalistas torciam, mas como sou carioca e botafoguense, ficava neutra nessa disputa.

Curiosamente, desenvolvi um carinho especial pelo

Fortaleza, e não pelo Ceará, que é alvinegro como o Glorioso. Fiz amizade com o técnico Ferdinando Teixeira, sempre disposto a me dar entrevista, com o goleiro Maizena, e acompanhei de perto o início da carreira do atacante Clodoaldo, a então grande promessa. Foi minha a reportagem que apresentou o funk do Clodoaldo para o resto do país. "Humilha o meio-campo, ele é goleador", dizia um trecho.

Hoje vejo Botafogo e Fortaleza brigando pela liderança do Brasileiro. Que confronto

especial! Apesar do carinho pelo adversário, é claro que quero ver meu time voltar ao primeiro lugar. E temos tudo para isso. Sou admiradora do trabalho do Artur Jorge e acredito demais que este ano terminará de forma bem diferente. A postura dos jogadores é outra, vejo sangue nos olhos de cada um, inclusive dos recém-chegados. Querido Fortaleza, receba um sincero abraço, mas hoje vai dar Fogão!

Aline Bordalo, jornalista e apresentadora do canal Botafogo Nela no YouTube

CAMPEONATO BRASILEIRO - SÉRIE A

| CLASSIFICAÇÃO | | SALDO | | | | | | | | |
|---------------|---------------|-------|----|----|----|----|----|----|-----|-------|
| CLUBES | PT | J | V | E | D | GP | GC | S | AP | |
| 1º | Fortaleza | 48 | 23 | 14 | 6 | 3 | 30 | 20 | 10 | 69,0% |
| 2º | Botafogo | 47 | 24 | 14 | 5 | 5 | 41 | 24 | 17 | 65,0% |
| 3º | Palmeiras | 44 | 24 | 13 | 5 | 6 | 36 | 19 | 17 | 61,0% |
| 4º | Flamengo | 44 | 23 | 13 | 5 | 5 | 38 | 26 | 12 | 63,0% |
| 5º | São Paulo | 41 | 24 | 12 | 5 | 7 | 33 | 24 | 9 | 56,0% |
| 6º | Bahia | 39 | 24 | 11 | 6 | 7 | 33 | 25 | 8 | 54,0% |
| 7º | Cruzeiro | 38 | 24 | 11 | 5 | 8 | 31 | 25 | 6 | 52,0% |
| 8º | Vasco | 31 | 23 | 9 | 4 | 10 | 28 | 34 | -6 | 44,0% |
| 9º | Atlético-MG | 30 | 22 | 7 | 9 | 6 | 29 | 31 | -2 | 45,0% |
| 10º | Athletico-PR | 29 | 22 | 8 | 5 | 9 | 26 | 26 | 0 | 43,0% |
| 11º | Internacional | 29 | 21 | 7 | 8 | 6 | 19 | 18 | 1 | 46,0% |
| 12º | Criciúma | 28 | 23 | 7 | 7 | 9 | 31 | 33 | -2 | 40,0% |
| 13º | Juventude | 28 | 23 | 7 | 7 | 9 | 28 | 32 | -4 | 40,0% |
| 14º | Grêmio | 27 | 22 | 8 | 3 | 11 | 21 | 25 | -4 | 40,0% |
| 15º | Bragantino | 27 | 23 | 7 | 6 | 10 | 27 | 29 | -2 | 39,0% |
| 16º | Fluminense | 24 | 23 | 6 | 6 | 11 | 18 | 26 | -8 | 34,0% |
| 17º | Vitória | 22 | 24 | 6 | 4 | 14 | 26 | 38 | -12 | 30,0% |
| 18º | Corinthians | 22 | 24 | 4 | 10 | 10 | 20 | 30 | -10 | 30,0% |
| 19º | Cuiabá | 18 | 22 | 4 | 6 | 12 | 21 | 34 | -13 | 27,0% |
| 20º | Atlético-GO | 18 | 24 | 4 | 6 | 14 | 20 | 37 | -17 | 25,0% |

■ Libertadores ■ Pré-Libertadores ■ Sul-Americana ■ Zona neutra ■ Rebaixamento

O maior projeto socioesportivo da Baixada completa **25 anos com uma edição especial!**

Vem aí...

JOGOS
DA BAIXADA **2024**

25
ANOS



acompanhe no instagram: @jogosdabaixada

Botafogo e Fortaleza disputam a liderança do Brasileirão

Confronto que vale o topo da tabela será realizado hoje à noite, às 21 horas, no Estádio Nilton Santos

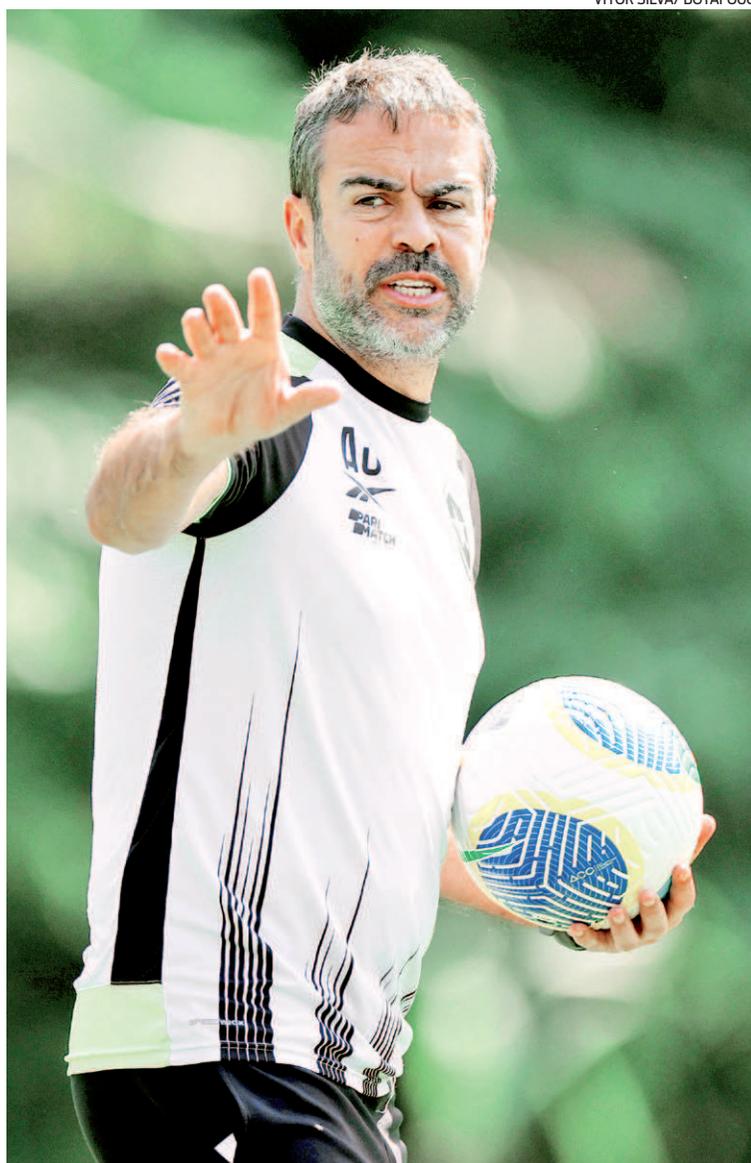
Olá, torcedores. Sejam muito bem-vindos a mais uma edição do Contra-Ataque O Dia. Aqui você vai fazer aquele aquece para o jogão de mais tarde, além de relembrar momentos marcantes do Glorioso. Este sábado será especial, pois a 25ª rodada do Campeonato Brasileiro reservou um grande confronto. No Niltão, o Botafogo vai receber o Fortaleza, às 21 horas, precisando da vitória para retomar a liderança da competição, que foi perdida justamente para o time cearense no último fim de semana.

Após o empate contra o Bahia, em Salvador, a equipe do treinador português Artur Jorge ficou com 47 pontos, na 2ª posição na tabela de classificação. Das últimas cinco partidas, o time venceu duas, perdeu duas e empatou uma.

Já o Fortaleza do técnico Juan Pablo Vojvoda vem de uma vitória sobre o Corinthians. Liderando, com 48 pontos, o Leão do Pici tem 10 jogos de invencibilidade, com nove vitórias e um empate. A última derrota foi para o Vasco em 3 de julho.

O torcedor alvinegro pode se animar em relação ao retrospecto de Vojvoda contra o Fogão. No time cearense desde 2021, ele nunca venceu o Botafogo. Até hoje, foram cinco confrontos, com três derrotas e dois empates.

É difícil prever o resultado deste duelo, mas é fácil dizer que os times vão deixar tudo em campo em busca da liderança de um dos campeonatos mais difíceis do mundo.



VITOR SILVA/BOTAFOGO

Técnico Artur Jorge estará à beira do gramado hoje à noite



MATEUS LOTIF/FORTALEZA

Treinador Juan Pablo Vojvoda nunca venceu o Botafogo

FICHA TÉCNICA

BOTAFOGO

John; Mateo Ponte, Bastos, Barboza e Cuiabano; Gregore e Marlon Freitas; Luiz Henrique, Almada e Savarino; Igor Jesus.
Técnico: Artur Jorge.

FORTALEZA

João Ricardo; Tinga, Brítez, Cardona e Bruno Pacheco; Lucas Sasha, Hércules e Pochettino; Pikachu, Breno Lopes e Lucero.
Técnico: Juan Pablo Vojvoda.

Local: Estádio Nilton Santos (RJ). **Árbitro:** Flavio Rodrigues (FIFA-SP). **Horário:** 21h

QUATRO JOGADORES CONVOCADOS

Reflexo da boa fase, o Botafogo teve quatro jogadores convocados para representar suas seleções: o goleiro Gatito (Paraguai), o zagueiro Bastos (Angola) e os atacantes Savarino (Venezuela) e Luiz Henrique (Brasil). Os

atletas viajam amanhã para integrar suas respectivas delegações. A ida deles para as seleções não preocupa no sentido de virarem desfalques nos próximos jogos, já que o Brasileirão será paralisado por conta da Data Fifa.

Sinval relembra o da Conmebol de 1992

Artilheiro da competição continental fez história pelo Alvinegro

Hoje é dia de Campeonato Brasileiro, mas não podemos esquecer que, além da competição de pontos corridos, o Botafogo segue firme na busca de outro sonho: a Libertadores da América. Depois de eliminar o Palmeiras nas oitavas de final, o Alvinegro vai enfrentar o São Paulo nas quartas. Caso conquiste a Copa, o título será inédito para o clube. Entretanto, não vai ser a primeira vez que o Fogão leva um torneio sul-americano.

Há quase 31 anos, o time de General Severiano derrotou o Peñarol, do Uruguai, para levantar o troféu da Copa Conmebol, que depois viraria a Copa Sul-Americana. Em entrevista exclusiva ao Contra-Ataque O Dia, o ex-atacante Sinval, artilheiro da competição com oito gols em oito partidas, relembrou o período da conquista inédita para o futebol brasileiro.

“Era um momento totalmente diferente do que o Botafogo vive hoje. Mas o que posso dizer é que ali foi na raça. Foi uma leva em que o clube foi obrigado a dar oportunidade aos pratos da casa, porque o Emil Pinheiro tinha tirado o time todo que perdeu o Brasileiro de 1992, e eu e mais alguns chegamos para complementar. O Carlos Alberto Torres fez com que a gente conseguisse enxergar uma coisa meio impossível de se realizar,” lembra.



DIVULGAÇÃO

Ao lado esquerdo, Sinval, com a camisa do Botafogo na década de 1990. A foto acima mostra o ex-jogador em uma homenagem feita pelo clube no Niltão



Elenco botafoguense comemora o primeiro título continental

Conquistista 1993

VITOR SILVA/ BOTAFOGO



REPRODUÇÃO/FACEBOOK

o título internacional de um clube no Rio de Janeiro no Maracanã

SUFOCO EM MONTEVIDÉU

O primeiro jogo da final aconteceu no dia 22 de setembro de 1993, no Estádio Centenário, em Montevidéu, no Uruguai. Uma partida dura. O confronto ainda parece estar vivo na memória do ex-jogador, que lembra até o nome do árbitro.

“Nós apanhamos muito, eles batiam tanto. Na época, a competição não era rentável, não tinha tanta mídia, pouco se tem imagem daquele jogo. A dificuldade foi muito grande. Para sair de campo, eles fecharam a

entrada do túnel e eu tive que pular de uma altura de uns três metros para não apanhar. Eles não aceitavam o resultado. Tivemos a sorte do árbitro ser paraguaio, Juan Francisco Escobar, um careca de bigode, ele que segurou bem a partida. Expulsou um jogador deles. Foi muito bem na arbitragem”, detalha.

Na ocasião, Perivaldo abriu o placar para o Botafogo e Otero deixou tudo igual. O resultado de 1 a 1 trouxe o confronto em aberto para o Maracanã.

ALÍVIO NO RIO DE JANEIRO

No Rio, no dia 30, Perdomo abriu o placar. Eliel empatou e Sinval, com um golaço em jogada de bola parada, virou para o Fogão. O título parecia certo, mas no apagar das luzes, Otero deixou tudo igual: 2 a 2. A decisão foi para os pênaltis. “Eu não queria bater”, relembra, afirmando que o treinador falou que ele iria cobrar porque era a referência do grupo. Sinval desperdiçou a primeira cobrança.

“Quando errei, se tivesse um buraco, eu entraria nele. Pensei que tivesse

jogado tudo por água abaixo”, diz o ex-atacante, que, segundo ele, só está dando essa entrevista graças ao Suélio, Perivaldo e André Santos, que converteram e garantiram o troféu para o Botafogo depois que o Peñarol perdeu três pênaltis, e também ao goleiro Willian Bacana, que defendeu um deles. O placar foi de 3 a 1. “Tenho que agradecer muito a eles. Eu poderia estar marcado como o jogador que perdeu um pênalti e deixou de ganhar um título pelo Botafogo.”

EX-JOGADOR ANALISA CHANCES DE TÍTULO DO FOGÃO

Após relembrar os momentos vividos com a camisa do Fogão na conquista do único título internacional do clube, Sinval, que foi um andarilho do futebol, atuando em quase 30 times ao longo de 17 anos de carreira, falou sobre as possibilidades de conquistas do clube de General Severiano nesta temporada.

Para ele, o Botafogo não está preparado para ser campeão da Libertadores. “Acho cedo ainda. Eu vejo

um bom time, mas meio desfigurado, no sentido de não ter uma marca no Brasil, de saber a escalação completa. Falta uma identidade. Mas, quando fui ao Rio, em setembro, fiquei assustado com a estrutura que o clube está montando. É um começo muito promissor.”

Já sobre o Brasileirão, Sinval é mais otimista. “É um jogo chave para o Botafogo em relação à briga pelo Campeonato Brasileiro, para ver se o time vai

continuar nessa pegada. As pessoas ainda falam muito do ano passado, que continua fresco na memória do torcedor. Eu torço muito mais pela conquista do Brasileiro. Acho que o Brasileirão está mais perto do que a Libertadores”, relata, também comentando a boa campanha do time cearense, equipe em que atuou nas temporadas de 2001 e 2002.

“O Fortaleza vem surpreendendo. Os outros times precisam ficar de olho neles.”

Doutor da bola, Afonsinho tem título sobre Fortaleza

Formado em medicina, ex-meia era o capitão da conquista da Taça Brasil de 1968

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Crack do Botafogo na segunda metade da década de 1960, Afonsinho é formado em medicina, carreira em que também atuou por muitos anos. Mas quem o via em campo já poderia chamá-lo de doutor da bola. Meio-campista, tinha um grau de instrução elevadíssimo com a pelota e a tratava como ninguém. Vestiu as cores do Alvinegro de 1965 a 1970, onde combatia os rivais com sabedoria e remediava os torcedores com o maior prêmio do esporte: título.

Pelo Fogão, foram seis: Torneio Rio-São Paulo de 1966; Taça Guanabara de 1967 e 1968; Campeonato Carioca de 1967 e 1968; e a Taça Brasil (o que equivale ao Brasileirão) de 1968, na qual era o capitão.

A Taça Brasil começou em 1968, mas só terminou no ano seguinte. A final: Botafogo e Fortaleza. No primeiro encontro, no Ceará, as equipes ficaram no 2 a 2. A decisão foi aqui no Rio de Janeiro, no Maracanã, e o Glorioso aplicou 4 a 0 para conquistar o seu primeiro título nacional. Roberto Miranda, Ferretti, duas vezes, e Afonsinho marcaram na goleada.

“Tínhamos aquela expectativa de conseguir o título. Depois veio toda a alegria. O ambiente era muito bom, o grupo era coeso, uma camaradagem grande. Foi um período ótimo”, lembra Afonsinho, que comenta a sua passagem vitoriosa pelo clube.

“Os meus cinco anos de Botafogo foram muito ricos. Eu cheguei em 1965 como juvenil e, no primeiro ano, fomos vice-campeões. Para mim, que estava chegando do interior, já foi uma boa conquista. No ano seguinte, ficamos campeões (com o time principal), eu já estava revezando no time de cima, fazendo algumas viagens. Teve o bicampeonato. Depois que eu me dei conta de que o meu ciclo foi muito vitorioso”, lembra o ex-jogador, que também fez história por ser o primeiro atleta a ter o próprio passe.



Ex-jogador e multicampeão pelo Botafogo da década de 1960, Afonsinho relembrou momentos de sua carreira ao Contra-Ataque O Dia

DIVULGAÇÃO



Afonsinho com o troféu em 1969



O reencontro do ex-jogador com a taça e a faixa de campeão

PASSE LIVRE

Contestador e com uma vasta barba e cabeleira - algo considerado como um sinal de subversão num período de repressão, Afonsinho foi afastado pela direção em 1970. Conseguiu ser emprestado ao Olaria. De volta a General Severiano, foi impedido de treinar por oito meses. Foi então que entrou no Superior Tribunal de Justiça Esportiva para conseguir o seu próprio passe. Algo nunca feito. À época, o clube era “dono” do jogador. Em março de 1971, teve sua liberdade e pôde trilhar seu caminho em outras equipes. Apenas em 1998, com a Lei Pelé, os jogadores passaram a ser os donos dos próprios passes.

Mirandinha: “Carinho pelas duas camisas”

Ex-jogador passou por Botafogo, na década de 1980, e Fortaleza, nos anos 90

Poucos jogadores vestiram as camisas de Botafogo e Fortaleza. Um deles foi o atacante Francisco Ernandi Lima da Silva, mais conhecido como Mirandinha. Cearense de Chaval, atuou pelo time carioca de meados de 1980 a 1983, e teve duas passagens pela equipe de sua terra natal: em 1991 e 1995. Agora, aos 65 anos e treinador, ele fala de como é acompanhar os dois clubes que brigam pelo título do Brasileirão, e fica dividido na hora de arriscar um placar. “Nesse fim de semana, eu vou ficar em cima do muro. Tenho muito carinho pelas duas camisas. Mas acredito que o Fortaleza leva uma pequena vantagem”, conta.

“Eu vejo essa briga pelo título com uma satisfação enorme. O Fortaleza é meu time de coração, então é prazeroso ver um clube, que era discriminado, ser orgulho do nordeste”, inicia. “Ver o Botafogo chegando também me dá muita alegria. Foi onde eu dei meus primeiros passos em nível nacional. Hoje, com a SAF,

fazendo novamente um belo campeonato... a conquista já era para ter acontecido ano passado, e infelizmente não veio. E, agora, vem brigando ponto a ponto com o Fortaleza. É muito prazeroso”, completa.

Pelo Fortaleza, Mirandinha foi campeão cearense, marcando o gol do título, em 1991, e também como treinador, em 2009.

ATACANTE VELOZ

Mirandinha tinha como característica a velocidade e individualidade, o que lhe rendeu o apelido de “fominha”. O ex-jogador analisa os atacantes das equipes.

“Acredito que o Luiz Henrique é o jogador do Botafogo que mais se parece comigo nessa questão da característica, por se tratar de um jogador agudo, de explosão e por ser vertical. Já no Fortaleza, eu vejo o Moisés com o mesmo estilo de jogo. Ele faz as jogadas bem no estilo Mirandinha, que sai do lado para dentro. É sempre legal ver jogadores com essas características”, finaliza.



Além de Botafogo e Fortaleza, Mirandinha também jogou pela Seleção Brasileira

DIVULGAÇÃO



Mirandinha (ao centro) atuou pelo Fogão no início da década de 1980



REPRODUÇÃO

Mirandinha no Newcastle

PIONEIRO NA INGLATERRA

Mirandinha também jogou pela Seleção Brasileira. Com a amarelinha, marcou um gol sobre a Inglaterra no Estádio Wembley, e isso mudou sua vida. O tento chamou a atenção e seu estilo de jogo encantou os dirigentes do Newcastle. A ida do atacante para disputar a primeira divisão do Campeonato Inglês (ainda antes da “Era Premier League”) foi histórica, pois representou a estreia de um brasileiro na terra da até então Rainha. Jogou por lá nas temporadas de 1987/1988 e 1988/1989.

“Sempre foi difícil entender o porquê de ser o primeiro lá. Minha estatura, só com 1,72m, não sou um Peter Crouch, mas tinha uma intuição muito boa, o que compensava a minha altura. Jamais imaginei sair para a Inglaterra. Tive propostas de vários clubes da Europa, como Inter de Milão e Porto. Foi uma surpresa muito grande por ser em um período que o futebol era fechado para o sul-americano”, lembra.

“No entanto, foi uma alegria muito grande ter defendido as cores do Newcastle, não apenas por ter me dado a oportunidade de ser o pioneiro, mas pelo carinho que eu e minha família recebemos. Também passei a ter um carinho muito grande por eles, por tudo que me proporcionaram no futebol. Tenho essa felicidade de ter dado o pontapé inicial e aberto o mercado para tantos brasileiros que hoje desfilam por lá.”

REPRODUÇÃO



GULF COMBUSTÍVEIS *imparável* DENTRO & FORA DAS PISTAS

Reconhecida mundialmente pela **qualidade do combustível e ícone no esporte**, a Gulf Combustíveis marca presença há mais de 6 décadas nas pistas dos principais circuitos do mundo, e no Brasil, **apoiando a Porsche Cup**.

Caio Castro, embaixador da marca, leva a Gulf Combustíveis para as pistas onde compete na categoria Challenge da Porsche Cup Brasil.

Entre no **universo Gulf**, fique por dentro de todas as novidades da marca e conheça nossos postos.

Acesse o QR code e siga
@gulfcombustiveis



Caio Castro
Piloto Gulf Combustíveis
na Porsche Cup Brasil

